

## **Intervenção Tribuna**

### **Análise e Discussão Plano Anual Regional 2018 e Orçamento da Região Autónoma dos Açores para 2018**

#### **“Sustentabilidade Ambiental”**

**- Secretaria Regional da Energia, Ambiente e Turismo -**

Senhora Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhoras e Senhores Membros do Governo

O Plano e Orçamento em debate nesta casa, relativo à componente Ambiental, versa sobre uma quantidade considerável de matérias - desde a conservação da natureza aos recursos hídricos, passando pelo ordenamento do território ou qualidade ambiental - tendo, no entanto, *como objetivo central*: a sustentabilidade ambiental dos Açores.

A rede de centros de interpretação dos Açores - património inquestionável dos Governos do Partido Socialista -, pretende dar forma a todo o trabalho e investimento dedicado às áreas do ambiente.

A sistematização de informações relevantes importantes para a interpretação das áreas protegidas, constitui-se como a face visível do investimento que tem sido implementado e incrementado, ao longo dos anos, por parte dos Governos do Partido Socialista nas áreas da conservação da natureza.

Sendo este um património do PS, e que muito nos orgulha, permitam-me que relembre aqui, nesta tribuna, que até 2000, ano de criação de um departamento do Governo Regional com competência exclusiva em matéria de ambiente, existiam na Região pouco mais do que as ecotecas do Pico, Graciosa e Ribeira Grande.

Foi, por isso, necessário iniciar-se um conjunto vasto de investimentos, que nos conduziram aos Açores que conhecemos hoje: uma Região ambientalmente sustentável.

Os nossos elevados padrões ambientais são reconhecidos internacionalmente, o que nos leva além-fronteiras e nos traz turistas em busca das nossas riquezas naturais, do nosso património, da nossa quietude, das nossas singularidades.

Os Açores contam hoje com 16 centros de interpretação ambiental, constituídos em rede, distribuídos por todas as ilhas dos Açores de um modo uniforme e rigorosamente geridos.

Em 2012 tivemos cerca de 67 mil visitantes, dois anos depois foram já registados 100 mil visitantes e no ano passado registámos 115 mil visitantes. Este aumento de visitas correspondeu a um aumento muito significativo dos Centros de Interpretação existentes na Região.

Até outubro passado, deste ano de 2017, com o mesmo número de centros de interpretação que em 2016, o número de visitas é já hoje de 125 mil, sendo que falta ainda contabilizar os últimos dois meses do ano.

Estes números revelam, assim, no nosso entender, que o caminho percorrido pelos Açores na última década - não só em termos de conservação da natureza e do nosso património natural, bem como na consolidação *do* nosso destino de natureza -, tem dado frutos, tem sido bem-sucedido e ainda tem uma boa margem para crescer de um modo sustentável.

Mas estes números, apesar de animadores e de indicarem que estamos no bom caminho, não nos *podem* deixar descansar: revelam sim que temos que continuar a trabalhar sempre mais e melhor, para que, também na área dos recursos naturais, se possa contribuir de um modo significativo para o desenvolvimento económico dos Açores. *Queremos que esse crescimento seja através da* criação de postos de trabalho, melhor remunerados, com ganhos efetivos para as famílias e para empresas açorianas, tal como temos conseguido conquistar.

Estes números, mostram-nos também que o investimento que tem sido feito, em matéria de Ambiente, ao longo dos últimos anos, não tem sido em vão e que estamos no caminho certo.

Refiro-me, por exemplo, aos investimentos nos diversos parques naturais; à atenção que temos dado aos nossos recursos naturais; a todo o trabalho de recuperação das nossas lagoas; à erradicação de espécies infestantes e repovoamento de áreas protegidas com espécies endémicas; nos sistemas de monitorização da qualidade ambiental ao nível do seu controlo integrado; no compromisso que temos ao nível dos novos desafios em termos de alterações

climáticas e na minimização dos impactes ambientais daí resultantes, entre muitas outras áreas.

Mas, Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhores Membros do Governo, ainda temos muito para fazer. A ambição do Partido Socialista é fazer sempre mais e melhor. Esta é a nossa imagem de marca.

Por isso, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista vê com agrado que em 2018, o Governo propõe-se a desenvolver, em termos de centros ambientais e de apoio ao visitante, mais investimento. Vamos, por exemplo, concluir a Rede de Centros de Interpretação Ambiental a que nos propusemos – recordo que este não é o fim de nada, mas sim o início de uma nova etapa, com desafios novos que serão vencidos. A otimização dos recursos deve ser mais evidente e os investimentos a realizar serão canalizados para outras temáticas, destacando-se a conservação da natureza e as alterações climáticas, que irão requerer toda a nossa atenção.

Realça-se assim, a inscrição no Plano de um número considerável de investimentos ao nível dos Centros de Interpretação das ilhas do Pico, Faial e Corvo, que contribuirão e constituirão uma mais-valia e valorizarão segmentos do nosso património natural e que, a par de outros, contribuirão de modo significativo para o Desenvolvimento que se quer dos Açores, um desenvolvimento cada vez mais sustentável.

Com trabalho e convicção, continuaremos aqui a trabalhar a bem dos Açores e dos Açorianos!

Disse!